

## FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DE UM MESTRADO ACADÊMICO.

Ludmilla Zangali de Mattos Corrêa<sup>I</sup>. Neuci Cunha dos Santos<sup>II</sup>.

O estudo teve por objetivo analisar a formação de enfermeiros docentes na pós-graduação para o ensino superior, segundo a perspectiva de egressos de um mestrado acadêmico em enfermagem. Utilizamos as noções e concepções referentes a “ser docente” e sobre sua formação apresentadas por Paulo Freire e Pedro Demo; analisamos à luz da pedagogia problematizadora e libertadora de Paulo Freire e de uma educação reconstrutiva proposta por Pedro Demo. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Empregamos como fonte de informação, a entrevista semiestruturada. Os critérios de seleção dos participantes foram: ser egresso do mestrado acadêmico em enfermagem da instituição pública de ensino superior e estar trabalhando, no momento da coleta, como docente de enfermagem em instituições de ensino superior. Participaram deste estudo oito enfermeiros. Os dados obtidos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo do tipo temático. Esta pesquisa é parte de um projeto matricial submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob o número de protocolo nº 798/10. Os sentidos da formação do enfermeiro docente no mestrado acadêmico foram organizados em três tópicos. 1. Formar para ‘ser professor’ e para ‘ser pesquisador’: Os egressos percebem a formação nestas duas dimensões, e as abordam segundo duas perspectivas. Reconhece-as como duas formações desarticuladas, comparando-as e atribuindo graus de valor e importância para o desenvolvimento do curso. E também, de forma articulada, analisando como complementares segundo um olhar mais global. De maneira desarticulada, afirmam que o mestrado está mais voltado para a formação de pesquisadores e menos para a de professores. E mesmo reconhecendo esta característica, afirmam que a organização curricular mostra-se insuficiente para dar suporte ao aluno com instrumentos necessários para a formação de um pesquisador. Entretanto, destacam que a formação contribuiu para o desempenho docente quando entendem que incorporaram ferramentas de busca e análise de bibliografias, uma vez que são essenciais na atualização de conhecimento, como também se constitui a base para orientarem alunos de graduação. Do ponto de vista da formação, aponta-se a importância de se diferenciar a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo. A percepção da articulação e complementaridade da formação para ‘ser pesquisador’ e ‘ser professor’, reconhecem que a importância do mestrado está na oportunidade que tiveram de refletir sobre a profissão de enfermagem e sobre o processo de ensinar em enfermagem. Esta perspectiva nos remete ao pensamento complexo, ao postular que além de o conhecimento ser um reflexo da realidade, ele é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução. Mesmo considerando que as disciplinas ajudaram o avanço do conhecimento, é importante tornar visível as conexões que existem entre elas, significando a necessidade de conhecer e ter uma visão que possa situá-lo no conjunto, desenvolver a capacidade de colocar o conhecimento no contexto, de ligar as partes ao todo e o todo às partes. Portanto, compreendemos a partir da percepção de egressos que a formação de pesquisador e a de professor na pós-graduação são dimensões fundamentais que se autopotencializam e que precisam estar articuladas para o exercício da docência no ensino

<sup>I</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Gerente de Enfermagem do Hospital Santa Rosa. Pesquisadora do grupo de pesquisa GEFOR, Cuiabá, Brasil. Email: ludmillaenfermeira@gmail.com.

<sup>II</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil. Email: neucicunha@zipmail.com.br.

superior, no qual uma somente não é suficiente. 2. Estratégias curriculares no mestrado acadêmico de enfermagem: Ao detalharem o seu processo de formação, os participantes remeteram para as etapas cumpridas segundo a organização curricular, reportando para as seguintes estruturas previstas no curso: as disciplinas, o estágio de docência, a participação nas atividades do grupo de pesquisa incluindo as reuniões relacionadas aos projetos de pesquisa e as coorientações de discentes do curso de graduação. Os egressos citaram que a formação pedagógica no mestrado ocorreu a partir de disciplinas oferecidas destacando a que trata especificamente conteúdos da área pedagógica. Em relação à disciplina, cujo conteúdo está focado na educação, verificamos um destaque para temas e estratégias diferentes que aprenderam e as perceberam para o seu desenvolvimento como docente; essas experiências foram suficientes para produzir o desejo de experimentá-las, dando mais ênfase às técnicas de ensino e menos sobre o sentido da prática docente e análises políticas dessa realidade. Concernente à disciplina 'estágio de docência', a percepção variou segundo a forma como as atividades foram conduzidas. Outra percepção no que tange à formação pedagógica, é a participação junto ao grupo de pesquisa vinculado durante o mestrado, participava de reuniões sobre os projetos em andamento coordenados pelos docentes e atividades de orientação de alunos de graduação, tais atividades proporcionaram segurança no seu desenvolvimento. 3. A dimensão ético-política na formação do enfermeiro docente: A análise que os participantes fazem sobre o seu processo de formação no mestrado também traz a tona percepções que se voltam para além da organização e estratégias do curso. Nesta categoria agrupamos aspectos que incluem o exemplo de professores, a formação na relação interpessoal, o estímulo da politicidade, criatividade e postura reflexiva diante da prática. Os egressos destacam como referência para a formação os exemplos "bons" e "maus" de professores. Outra ideia digna de reflexão aponta a necessidade de se analisar em qual momento da formação do docente poderiam ser abordadas as relações interpessoais como objeto de ensino e aprendizagem, incluindo nesta percepção a 'boa vontade', a 'sinceridade', atitudes que fazem a diferença no fazer docente. Abstruímos outras percepções sobre a formação, nas quais os egressos passaram a assumir atitudes associadas à politicidade, a criatividade e a postura reflexiva diante da prática, que se expressam pelo compromisso com a sua aprendizagem e a do outro e pelo sentimento de ser e estar inacabado em busca criativa de aprimoramento. As percepções dos egressos têm se orientado por dois tipos de leitura. A primeira, uma forma fragmentada de analisar a intenção do mestrado em formar 'pesquisadores' e 'professores'. A segunda procura demarcar as especificidades dessa formação em uma perspectiva integrada e complementar, com um sentido mais amplo do alcance do curso. Segundo a nossa opção teórica, a segunda perspectiva é a que melhor representa o nosso olhar para a formação de enfermeiros docentes. A não visibilidade do sujeito que vivencia a formação e de sua capacidade de dar significado a este e a si mesmo seria o resultado de abordagens estruturalistas, que muitas vezes enxergam dicotomicamente os 'processos objetivos' e os 'processos subjetivos' da educação. Almeida MI. Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez; 2012. Freitas MAO, Seiffert OMLB. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. Rev. bras. enferm. 2007; 60(6):635-640. Zaidan S, Caldeira MAS, Oliveira BJ, Silva PGC. Pós-Graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). Educ. rev. 2011; 27(1) [citado em 03 set 2013] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100007&lng=en&nrm=iso). Ramos FRS, Backes VMS, Backes DS, Schneider DG, Pinheiro G, Zeferino MT, et al. Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. Rev Bras Enferm. 2010;

63(3). Oliveira MLC, Silva NC. Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. Enfermagem em Foco. 2012; 3(3).

**Descritores:** Educação em enfermagem. Pós-Graduação em Enfermagem. Docente de Enfermagem.

**Eixo III:** Pós-graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

**Área temática:** Formação e prática docente no ensino de Enfermagem.